**LIMITES E POSSIBILIDADES NO ESTUDO GEOGRÁFICO LOCAL: INVESTIGANDO MATERIAIS CURRICULARES LIGADOS AOS SABERES CARTOGRÁFICOS EM ESCOLA PÚBLICA DE CRATO/CE**

**Daiane Luzia da Silva OTÁVIO1;**

**Cassio Expedito Galdino PEREIRA2**

**Maria Soares da CUNHA 3**

1Estudante do Curso licenciatura em Geografia, Campus Pimenta, Universidade Regional do Cariri – URCA

E-mail: daianeluzia36@urca.br

2 Professor da Universidade Regional do Cariri – URCA, Departamento de Geociências

e-mail: cassio.expedito@gmail.com

**3**Professora da Universidade Regional do Cariri – URCA , Departamento de Geociências

e-mail: maria.soares@urca.br

**Introdução**

Na educação geográfica, o mapa é uma linguagem, uma forma de comunicar por meio de símbolos os fenômenos espaciais, sendo um aliado fundamental para a exploração de saberes locais. Nesse viés, a Base Nacional Comum Curricular – (BNCC), e os Parâmetros Nacionais Curriculares – (PCNs), tratam a cartografia como um recurso que instiga a leitura, interpretação e análise das diferentes representações, ou seja, “A cartografia pode oferecer uma variedade enorme de representações para o estudo dos lugares e do mundo” (BRASIL, p.76). Explorar representações cartográficas para compreender os lugares, sua organização e as relações entre fenômenos é fundamental. Assim, “É preciso que ocorra a aprendizagem e o uso da linguagem cartográfica para, sobretudo, entendermos a lógica da (re)produção dos territórios; caso contrário, ela perde de sentido ou razão de ser no ensino geográfico superior e básico” (KATUTA, 2015, p. 134).

Logo, explorar representações cartográficas na escala local com o foco em entender o processo de formação territorial do município é desafiante. Esse foi o mote que desencadeou a elaboração do presente trabalho. Cientes de que os professores buscam elaborar atividades e explorar materiais didáticos para melhor desenvolvimento de suas aulas, procuramos saber sobre o uso de mapas históricos que podem contar a história e a geografia dos municípios onde as crianças e jovens do ensino fundamental vivem.

Conforme Seemann (2011; 2013) ainda “há carência de representações cartográficas sobre o espaço local”. E os livros didáticos adotados para ensinar e aprender Geografia, podem contribuir para mudar essa situação? Como se pode utilizar esse material como aliado para instigar o educando a refletir, interpretar e ler o espaço geográfico local? Nessa perspectiva, outras questões foram elaboradas na problematização dessa investigação: até que ponto os mapas históricos podem ser interligados com o conteúdo e as atividades constantes do livro didático usado por professores e alunos nas aulas do ensino fundamental II? Essas são perguntas norteadoras dessa reflexão que se volta às possibilidades e formas de trabalhar com as representações cartográficas e materiais curriculares no entendimento da formação territorial local nas aulas de Geografia.

 **Educação cartográfica na discussão da formação territorial local**

A pesquisa objetivou levantar peças cartográficas históricas do Crato (recorte espacial empírico), que podem ser exploradas nas aulas de Geografia e realizar análise de coleção de livro didático adotado na escola selecionada, José Alves de Figueiredo, tendo como foco verificar como esses materiais podem ajudar no estudo geográfico local.

A pesquisa realizou-se em cinco etapas: a primeira foi a leitura do projeto e levantamento bibliográfico (artigos, livros, dissertações e teses). Uma linha de leitura foi historiografia do estado do Ceará e o processo de formação territorial do município de Crato/CE. A segunda linha focou nos conceitos e noções da educação cartográfica, linguagem cartográfica e funções dos mapas em sala de aula e no cotidiano. As principais referências dessa pesquisa são: Almeida e Almeida (2014), Simielli (1999), Seemann (2013), Castrogiovanni (2002)~~,~~ e Liberati e Rosolém (2013). A segunda fase foi dedicada ao aprofundamento das ideias, visando relacioná-las a discussão da formação territorial e os saberes locais no ensino geográfico. A terceira etapa no início de 2020 visou levantar cartas digitais do município de Crato/CE. Utilizamos o site da Biblioteca Nacional Digital, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), artigos, livros, revistas, dissertações e tese. O objetivo constou de selecionar um acervo cartográfico dos mapas históricos do município estudado. Verificamos a escassez de produtos do mapeamento histórico em escala local. A escassez de material se deve pela falta de técnicas e recursos para mapear em escalas maiores. A quarta etapa foi marcada pela abordagem do estudo local a partir das diretrizes constantes de livros didáticos do Ensino Fundamental II.

A análise teve como ponto de partida a leitura minuciosa dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia, verificando-se quais os ciclos ou anos as propostas encaminham para o trabalho com a Geografia local em sala de aula. Queríamos chegar ao foco de nossa problematização: até que ponto os mapas históricos podem interligar com a utilização do livro didático e conteúdos propostos no ensino fundamental II? A quinta etapa teve como foco o contato inicial com a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Juvêncio Barreto, situada no Bairro Gisélia Pinheiro, Crato/CE, selecionado para a parte empírica. Especificamente trabalhamos com a turma do 9º ano, turno da manhã**.** A escolha dessa escola se deu pelo parecer favorável de gestores e da professora de Geografia. Ocorreu a aceitação dessas atividades propostas: rodas de conversas, exposição de representações cartográficas do Crato, oficinas e elaboração coletiva de mapas. Também foi considerada as respostas colocadas pela professora quanto a carência do uso das representações cartográficas em escala local, a dificuldade de encontrá-las e a dificuldade de trabalhar as noções cartográficas básicas por parte dos estudantes. Porém, não foi possível colocar em prática as atividades com os estudantes no mês de março, em decorrência da situação de pandemia causada pelo Coronavírus (*Sars-Cov-2*). Essa situação inesperada impossibilitou a realização de atividades práticas na instituição de ensino, anteriormente citada. Criamos formas de resolver essa situação, ampliando a etapa de análise documental.

Cinco representações podem ser usadas em aulas que foquem a formação territorial do Crato: a primeira “planta urbana do Crato” (1930), desenhada pelo naturalista George Gardner, se encontra nas dissertações de Oliveira (1914) e Abreu (2017). Destaca elementos essenciais do Centro histórico da cidade, ruas principais, pequenas habitações, o principal Rio da cidade “Grangeiro” e riachos. O segundo mapa titulado “ A cidade do Crato em 1938” encontra-se na revista Boletim Paulista de Geografia – BPG (1955), elaborado por Pasquale Petrone trabalho intitulado “Crato, “Capital” da região do cariri, destaca os principais elementos da cidade: as primeiras igrejas e capelas, estradas de ferro, ferrovias, rio, cemitério e áreas habitadas. O terceiro mapa “Feira do Crato em 1955” encontra-se no mesmo artigo de autoria de Pasquale Petrone (1955). Nessa representação, destacam-se os principais produtos que eram vendidos e as respectivas ruas como: farinha, cereais, calçados, rapadura, redes, miudezas, raízes, frutas, pássaros e jogos. A planta apresenta a feira de animais e o mercado de carne. A quarta representação titulada “A planta do núcleo urbano do Crato” (1966) mapa elaborado por Douracy Soares encontra-se no seu livro “O Cariri: Crato - Juazeiro do Norte” ano (1968) e na dissertação de Oliveira (1998). A planta enfatiza os principais centros comerciais, ruas, áreas ocupadas, construções recentes e quarteirões ocupados pela classe média e proletários e o uso e exploração o solo. E a quinta representação cartográfica “Cidade do Crato início do século XX”, destaca a organização espacial das principais ruas, igreja matriz, bairros e encontra-se no livro “Crato: Evolução Urbana e Arquitetura (1740-1960) ”, do arquiteto Waldemar de Arraes de Farias Filho.

Cada representação cartográfica pode ser explorada para contar as histórias do Crato, problematizar a formação territorial local, as transformações ocorridas de cada período e as dinâmicas do espaço urbano. Elas podem ajudar no entendimento do espaço local, como também, proporcionar o desenvolvimento das habilidades e noções cartográficas a partir do processo de leitura e intepretação dos mapas no processo de ensino – aprendizagem.

Quanto ao material curricular adotado na escola selecionada, foi realizado o exame da coleção *Expedições geográficas*, o manual do professor. Ela é destinada ao 6º, 7º., 8º. e 9º. Anos. Trata-se da terceira edição, do ano de 2018. Os autores são Melhem Adas e Sergio Adas. Os livros didáticos das maiores editoras não trazem a abordagem da Geografia local, onde o estudante vive. E esse é um desafio aos professores.

Assim, a exploração das representações cartográficas existentes é uma alternativa de aproximar os estudantes do estudo local, saindo do macrorregional para o local, buscando a partir da mediação do professor, discutir a relação sociedade-ambiente e as mudanças no espaço nordestino e do município do Crato/CE. Na primeira unidade do livro didático do 6º ano é enfatizado o estudo do espaço, paisagem, lugar e território e no terceiro percurso é enfatizado o conceito de lugar geográfico e dimensões do espaço geográfico, que permitem ao estudante reflexões acerca do seu lugar vivido e concebido. No decorrer do terceiro percurso são elencadas questões que instigam o estudante a pensar sobre as interações, transformações e contrastes e caracterização da cidade, entendendo sobre o bairro, rua, lugares de vivências e familiaridade. É abordado o raciocínio geográfico. O raciocínio geográfico conforme MORAES (2008), vai muito além de localizar fenômenos, e sim, analisar o cotidiano vivido a partir do bairro, cidade nos locais que construímos e fazemos a Geografia, ou seja, o nosso papel enquanto cidadão nos diferentes espaços contribui na construção do pensamento espacial, possibilitando compreender o mundo em que vive. Contudo, não é enfatizado o uso de representações cartográficas no processo de apropriação do estudo do lugar, sendo uma limitação desse livro didático. Mas, essas partes indicadas podem ser um pontapé importante para o professor introduzir o trabalho com os mapas do município de Crato/CE.

No livro do 7º ano, especificamente na quinta unidade temática, localizamos a abordagem do estudo da Região Nordeste, com destaque para o uso de várias linguagens: mapas, fotografias, tabelas e gráficos. As principais características abordadas ajudam no entendimento dos espaços geográficos regionais como: a extensão territorial, os aspectos físicos e naturais, culturas, as principais atividades agrícolas e as transformações que vem ocorrendo constantemente. É importante que os docentes explorem a geografia local, verificando as semelhanças e diferenças em relação ao Nordeste brasileiro. É uma alternativa para aproximar os estudantes da discussão local a partir da mediação do professor, discutir a relação sociedade - natureza e as mudanças no espaço nordestino e do município do Crato/CE. O processo de leitura e interpretação das representações históricas existentes possibilita refletir e pensar sobre as transformações e interações e problemáticas e possíveis soluções.

No livro do 8º ano os conhecimentos geográficos são: distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais, diversidade e dinâmica da população mundial e local. O mapa base do distrito sede do Crato/CE e os mapas históricos existentes podem ajudar no entendimento desses(as) fenômenos/temáticas. É uma possibilidade do professor (a) se apropriar e difundir as cartografias locais, bem como, elencar os principais espaços de expansão territorial e populacionais e os impactos no desenvolvimento local. Trata-se de uma alternativa de interligar as escalas local e mundial.

O livro do 9º ano tem como objeto de conhecimento Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, Ásia e Oceania, não enfatizando o estudo do lugar. Por outro lado, esse livro, assim como os demais volumes, tem como referência a BNCC, trazendo a possibilidade de leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação cartográfica para analisar informações geográficas. Nesse sentido, a unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial” transforma-se numa possibilidade do(a) professor(a) explorar mapas locais, analisar as transformações espaciais, historicidade local e as relações de diferentes realidades. Se faz necessário o docente trabalhar a leitura e interpretação dos mapas antigos e instigar os alunos a produzirem seus mapeamentos que servirão de apoio para dialogar com esses mapas locais. Pode-se assim visualizar a configuração territorial do tempo passado e presente, os conflitos econômicos, políticos, culturais e históricos.

É importante ficar atento as dificuldades dos estudantes para ler o mapa, sendo necessário apresentar inicialmente os elementos do mapa como: título, legenda, escala, orientação e projeção cartográfica. Joly (1996) cita que a Cartografia se fundamenta em escala, projeção e símbolo. Para Simielli (1996) a alfabetização cartográfica segue essas noções: visão oblíqua/vertical, imagem tridimensional/bidimensional e Loch (2008) destaca os três elementos básicos do alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), que são o ponto de partida na leitura inicial de um mapa. Professores e alunos podem exercitar a compreensão e problematização dos mapas locais. Trabalhar a escala local, sobretudo em mapas, geralmente na fase do ensino fundamental II, não é tão recorrente. E mudar essa situação pode ajudar o aluno a não perder o contato e o interesse pelo seu lugar.

**Considerações finais**

É necessário introduzir, complementar, reforçar e aprofundar o estudo geográfico através da utilização de mapas em escala local, incluindo os que permitem entender a formação territorial da cidade do Crato – CE. Verificamos a escassez de produtos do mapeamento histórico em escala local. A exploração dos mapas históricos pode contribuir para a construção dos saberes locais e ser interligada aos conteúdos do livro didático usado nas aulas de Geografia. É uma alternativa que possibilita desenvolver habilidades geocartográficas, estimulando o uso e manuseio de mapas locais, ao tempo que pode contribuir para se atingir objetivos fundamentais do ensino de Geografia, relacionados ao exercício da cidadania e comprometimento com as questões locais e coletivas do lugar de vivência.

**Referências**

ALMEIDA, Rosângela Doin de; ALMEIDA, Regina Araújo de. Fundamentos e perspectivas da cartografia escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 66, p. 885-897, 2014.

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográficas: manual do professor**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018. Volumes 1, 2, 3 e 4.

Abreu, Roberto Cruz. **A expansão urbana da cidade do Crato no contexto da região metropolitana do cariri (rmcariri) no estado do Ceará.** Dissertação em Geografia **–** Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2017, p. 155.Disponivel: http://www.uvanet.br/mag/dissertacoes.php Acesso em: 15/11/2020.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org). **Ensino de geografia** - práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Editora Mediações, 2000, p.88-134.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.  Disponível em: portal.mec.gov.br/.../base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 15/11/2020.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf Acesso em: 15/11/2020

KATUTA, Ângela M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). **Geografia em perspectiva:** o ensino e pesquisa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Campinas: Papirus, 1996.

LIBERATTI, Maria Inês da S.; ROSOLÉM, Nathália P. Alfabetização cartográfica: o mapa como instrumento de leitura do espaço. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEED. **Portal Dia a Dia Educação**. Os desafios da escola pública Cadernos PDE. Disponível em:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2013/2013\_uel\_geo\_pdp\_maria\_ines\_da\_silva\_liberatti.pdf. Acesso em 20 set 2019.

LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais.** Florianópolis: 2ª ed. UFSC, 2008.

MORAES, L. B. de. A cidade em mapas: Goiânia e sua representação no ensino de geografia. Goiânia: Vieira, 2008.

NORÕES, E; NASCIMENTO, F, S.; SAMPAIO, D. Região do Cariri. Fortaleza: BEL Publicações.

OLIVEIRA, J. C. A; ABREU, R. C. Resgatando a história de uma cidade média: Crato capital da cultura. **Revista Historiar**. Ano II, nº I, 2010.

PETRONE, Pasquale. Crato: Capital da Região do Cariri. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, N. 20. AGB, 1955.

PONTES, Lana Mary Veloso de. **Formação do território e evolução político – administrativa do Ceará: a questão dos limites municipais.** Fortaleza: IPECE, 2010.

SOARES, Douracy. **O Cariri** - Crato - Juàzeiro do Norte. Crato: Faculdade de Filosofia do Crato, 1968.

SEEMANN, Jörn. **Carto-crônicas. Uma viagem pelo mundo da cartografia**. 2ª ed. Fortaleza Expressão Gráfica e Editora, 2013.

SILVA, J. B. Região Metropolitana de Fortaleza. In: SILVA, J. B.; CAVALCANTI, T. C.; DANTAS, E. W. C.. (Org.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani A. **A Geografia em Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999, p.92-108.

\_\_\_\_\_\_. Cartografia e ensino: proposta e contraponto de uma obra didática. São Paulo, 1996. Tese Livre docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SILVA, Vládia da; ALENCAR, Francisco Amaro G. de. Formação Territorial do Ceará: das 16 vilas originais aos 184 municípios atuais. **Boletim Goiano de Geografia.** (Online), v. 35, p. 53-69, 2015.